

Ofício – ASN/EN/004/2022.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 2022.

Ao Senhor  
Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto  
Presidente do Conselho Diretor do IBGE  
Av. Franklin Roosevelt, 166/10º andar, Castelo, Rio de Janeiro - RJ

Assunto: **ESTÁGIO DA PANDEMIA E NECESSIDADE DE IMEDIATA  
SUSPENSÃO DO TRABALHO PRESENCIAL**

Senhor presidente,

A ASSIBGE – Sindicato Nacional tem, desde os primeiros dias da crise sanitária, reivindicado por medidas que busquem resguardar a saúde dos trabalhadores do IBGE. Tais medidas têm potencial de preservar também a imagem da instituição, ao impedir que aos seus trabalhos possam ser vistos como fator de difusão do vírus.

Mantendo tais preocupações, e considerando o agravamento que recaiu sobre a crise sanitária em todo o país, **torna-se imprescindível QUE O IBGE SUSPENDA O TRABALHO PRESENCIAL em todas as suas unidades até que a situação pandêmica retorne a uma situação de controle**, e afastados os riscos de colapso hospitalar.

Nota Técnica publicada pela Fiocruz em 12 de janeiro dá conta da alta ocupação dos leitos de UTI pelo país:

“No cenário atual da pandemia, no Brasil, vem se desenhando uma mudança nas taxas de ocupação de leitos de UTI. Há uma unidade da Federação e quatro capitais na zona de alerta crítico: Pernambuco (82%) e as capitais Fortaleza (88%), Recife (80%), Belo Horizonte (84%) e Goiânia (94%). E há oito unidades da Federação na zona de alerta intermediário: Pará (71%), Tocantins (61%), Piauí (66%), Ceará (68%), Bahia (63%), Espírito Santo (71%), Goiás (67%) e Distrito Federal (74%). Além delas, também se encontram nesta situação as capitais Porto Velho (76%), Macapá (60%), Maceió (68%), Salvador (68%), Vitória (77%) e Brasília (74%).” (g.n.)

Segundo o mesmo documento, espera-se que o número de casos novos de Covid-19 ainda atinja níveis muito mais elevados, pressionando a demanda por serviços de saúde, o que inclui leitos de enfermagem e UTI.

Na primeira Semana Epidemiológica de 2022 (de 2 a 8 de janeiro), houve um grande incremento de casos registrados, passando de 56.881 para 208.018, segundo o painel do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (<https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>), que recebe dados diretamente das secretarias estaduais de Saúde, mas possivelmente este número é muito maior.

O cenário atual é de alta transmissibilidade e infecções pela variante omicron, e grande crescimento do número de casos e de demanda por serviços de saúde, diante do que alguns órgãos públicos têm suspenso o trabalho presencial diante do cenário atual, como por exemplo o BNDES (<https://www.cnnbrasil.com.br/business/bndes-mantem-suspensao-de-plano-de-retorno-ao-trabalho-presencial/>) e o INPI.

No IBGE temos recebido relatos de diferentes locais dando conta da ampliação da contaminação entre os trabalhadores, situação que reflete o quadro pandêmico geral e que reclama por especial cuidado com a saúde dos trabalhadores, cuidado esse que reclama pelo atendimento do presente pleito.

Atenciosamente,

Executiva Nacional da ASSIBGE-SN